



CETERC
BOLETIM TÉCNICO
02/2011

PADRÃO RACIAL COMENTADO

ANDAMENTO



CAVALO CAMPOLINA
QUEM CONHECE, RECONHECE



Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina
CETERC – BOLETIM TÉCNICO 02/2011
PADRÃO RACIAL COMENTADO - ANDAMENTO



AUTORES

Alessandro Moreira Procópio
Bárbara Bueno Romagnoli
Diogo Gonzaga Jayme
Roberto José Gazzinelli Cruz
Thiago Henrique Leandro Costa

REALIZAÇÃO

Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina
CETERC

COLABORADORES

Diretor Presidente
Luiz Augusto do Amaral Filho



Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina
CETERC – BOLETIM TÉCNICO 02/2011
PADRÃO RACIAL COMENTADO - ANDAMENTO



SUMÁRIO

1. ANDAMENTO	4
1.1. Dissociação	4
1.2. Comodidade	4
1.3. Estilo	5
1.4. Regularidade	5
1.5. Desenvolvimento	5
REFERÊNCIAS	6

1. ANDAMENTO - Marcha natural com deslocamentos nitidamente dissociados e tríplexes apoios definidos, cômoda, elegante, regular e desenvolta

O Campolina deve nascer com o potencial para marchar, não sendo admitidos animais com marcha imposta artificialmente pela doma (animais feitos). A presença de três membros apoiados (tríplice apoio) sobre o solo é característica importante da marcha, pois permite que o cavalo se locomova com menores atritos ao cavaleiro. A marcha do cavalo Campolina deve trazer conforto ao cavaleiro e deve ser bela quando observada. Os animais devem se manter na mesma qualidade de marcha no período em que for montado e devem possuir passadas amplas.

1.1. Dissociação (Peso 2)- É a movimentação dos quatro membros em momentos diferentes, de forma rítmica e cadenciada, resultando na ocorrência dos diferentes apoios laterais, diagonais e tríplexes, permitindo a manutenção do animal sempre em contato com o solo durante sua locomoção, condição básica para que ocorram os tríplexes apoios

Os membros de um Campolina Marchador nunca devem se movimentar simultaneamente, nem em lateral e nem em diagonal. Esta é a principal característica que diferencia o cavalo marchador dos demais, que quando bem coordenada permite uma marcha equilibrada e confortável.

1.2. Comodidade (peso 3) - É a qualidade do andamento pela qual os movimentos do animal não transmitem atritos e abalos ao cavaleiro

Quando estiver montando um Campolina, o cavaleiro ou amazona, deverá se sentir confortável, com mínimos atritos verticais e laterais. É importante que o cavalo tenha energia para caminhar, porém, que seja dócil e bem adestrado, transmitindo segurança ao cavaleiro.

Sendo assim, não será necessário que o cavaleiro ou amazona façam força com as pernas para tocar o cavalo ou utilizem açoites, nem será necessário fazer força com as mãos para segurar às rédeas e conter o animal. A comodidade é a principal qualidade que se busca em um animal da raça Campolina, por isto tem maior peso que os outros itens para efeito de julgamento.

1.3. Estilo (peso 2) - É o conjunto formado pela postura, equilíbrio, harmonia, elegância e energia dos movimentos do animal

Ao se movimentar os membros dos animais devem se elevar, avançar e pousar no solo com movimentos amplos, porém, suaves, alinhados e bem coordenados. A cabeça deve estar flexionada formando um ângulo de aproximadamente 90 graus com o pescoço. O animal deve estar equilibrado, com mínimas oscilações de seu conjunto de frente, tronco e garupa.

1.4. Regularidade (peso 1,5) - É a manutenção do mesmo tipo de marcha durante o deslocamento, conservando-a sempre bem definida e estável, no mesmo ritmo e cadência

O animal deve se manter em um mesmo ritmo e cadência durante sua locomoção, ou seja, deve manter a mesma toada. Ele deve manter a mesma distribuição de apoios, a mesma velocidade e o mesmo desenvolvimento. Se iniciar em marcha picada, deve se manter e terminar em marcha picada. Se iniciar em marcha batida, deve se manter e terminar em marcha batida. O animal deve também preservar o mesmo estilo do início ao fim da observação.

1.5. Desenvolvimento (peso 1,5) - É a resultante de passadas amplas, elásticas, desenvoltas e equilibradas, de modo a cobrir maior distância com menor número de passadas, em marcha natural e



velocidade regular, sem prejuízo da dissociação e comodidade de sua marcha

Passadas mais compridas resultam em menor gasto de energia durante o percurso executado pelo animal. É importante observar que o cavalo deve possuir passadas amplas, porém, sem prejuízo na qualidade de sua marcha.

REFERÊNCIAS

Regulamento do serviço de registro genealógico da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina: anexo – Padrão Racial, Belo Horizonte, 2006. p. 51-56.